

Apresentação

Tornou-se já costume iniciar a apresentação de uma nova revista com uma justificativa do empreendimento. Dada, porém, a intenção, e, por que não dizer, o caráter estritamente acadêmico e científico da publicação que ora apresentamos ao público do Brasil e de tantos quantos possam ler o português e se ocupem do estudo disciplinado da religião e das religiões, tal justificativa torna-se desnecessária. Como sempre, nessa área somente os resultados justificam o empreendimento. E eles continuam a aparecer aqui, dessa vez em um órgão próprio, para fomentar o debate sério e a divulgação da pesquisa em andamento.

A justificativa é desnecessária também e sobretudo porque *Numen* nasce algo atrasada, se se tiver em conta o patamar de excelência em ensino e pesquisa já alcançado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa da Religião (NEPREL), também nela sediado. Mas aqui cabe a ressalva de que os frutos do espírito e da cultura científica, em todas as áreas, requerem seu próprio período de gestação. E mais: na Ciência da Religião, uma área de estudos que imprime uma atitude científica de peculiar abertura e criticidade nas várias disciplinas que a compõem, trata-se sempre de um processo, que mostra resultados parciais e revisáveis. E, no entanto, tais resultados devem vir a público.

Eis, portanto, *Numen*, nossa publicação de caráter semestral. O nome provavelmente evoca e produz associações variadas, de caráter etimológico, cultural-religioso, histórico, teórico-metodológico, e, quem sabe, até produz o sentimento da presença e/ou da ausência da (s) realidade (s) a que primeiramente se vinculou. Não é nosso propósito reforçar nem vetar *a priori* e *in toto* quaisquer dessas associações. Esta será, possivelmente, uma entre as inúmeras tarefas dos que já pesquisam e a partir de hoje submetem textos à apreciação de nosso Conselho Editorial.

No presente número, iniciamos com um texto, ainda atual, do

renomado teólogo e filósofo da religião britânico John Hick, a saber, *O Caráter Não-Absoluto do Cristianismo*. Este texto, solidamente articulado, está aí para suscitar parte do debate indispensável à existência, na universidade brasileira, da Ciência da Religião e suas disciplinas afins. Também visa divulgar, entre nós, o trabalho de grandes autores estrangeiros que têm escrito em ambientes algo mais simpáticos ao estudo disciplinado e rigoroso da religião e das religiões. *A Teologia do Pluralismo Religioso em Claude Geffré*, de Faustino Teixeira, pode ser lido com proveito na seqüência por abordar, de uma outra perspectiva — a da teologia das religiões de tradição católico-romana — a mesma problemática geral anunciada no texto de Hick. *Sombras na Catedral: A Influência New Age na Igreja Católica e o Holismo da Teologia de Leonardo Boff e Frei Betto*, de Marcelo Camurça, busca tornar temáticas as intersecções entre a religiosidade Nova Era e os últimos desenvolvimentos no pensamento de dois pensadores de referência do catolicismo brasileiro. *O Movimento Ecumênico: História e Significado*, de Zwinglio Mota Dias, apresenta uma excelente visão histórica do movimento ecumênico, protestante e ortodoxo em seus inícios, acentuando suas dimensões éticas e sua busca por unidade com ênfase no diálogo. *Religião, Ontologia e Política na Obra Inicial de Paul Tillich*, de Eduardo Gross, aborda temas complexos e instigantes da fase inicial e fundante de uma obra e de um pensador abrangentes, modelares para os estudiosos da religião e das religiões em suas várias facetas e em suas intersecções entre si e com a cultura. Finalmente, *De Dentro, Para Trás: Hegel e a Crítica da Representação Religiosa na Fenomenologia do Espírito*, de minha autoria, busca tratar, de maneira tão breve e criativa quanto seria possível num tema tão repassado — porém lapidar —, um *locus classicus* da filosofia da religião no Ocidente.

Além dos artigos, temos duas resenhas de dois promissores estudantes de pós-graduação em Ciência da Religião. Carlos Márcio Viana Lima tece comentários, sob o enfoque de um de seus temas de interesse, acerca do livro de Charles Lindholm, *Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder*. Já Émerson J. Sena da Silveira, estudioso da Renovação Carismática, resenha o livro

de José R. Prandi, *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*.

A todos desejamos boa leitura, agradecendo especialmente aos inúmeros professores e pesquisadores, mestres e colegas em um convívio intelectual tão rico quanto antigo, a honra de participarem de nosso Conselho Editorial.

O Redator